

## **Análise preliminar da pesquisa em educação especial e inclusão educacional na anped sul**

Maria Inês Naujorks\*

### **Resumo**

Neste estudo analisamos parte da pesquisa em Educação Especial e Inclusão Educacional apresentada na ANPEd Sul. Tomamos como objeto de análise as edições de 2004 e 2006, totalizando 79 produções. Constatamos a consolidação da área na região. Entretanto, verifica-se concentração de produção em determinadas instituições. A partir desta análise parcial identificamos tendências, avanços e as temáticas que carecem de aprofundamento, o que poderá balizar futuras pesquisas na área.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Inclusão Educacional. Pesquisa.

### **Special education and educational inclusion in anped sul a preliminar analysis**

#### **Abstrat**

In this study we analyse a part of Special Education and Educational Inclusion research, presented in ANPEd Sul. We used as analysys object the 2004 and 2006 editons, consist of 79 assignments. We notice the consolidate regional study area. However, there is a production concentration in some institutions. By this parcial analysis we identify trends, advancement and thematics that lack of deeper studies, capable to guide future researches in this area.

**Keywords:** Special Education. Educational Inclusion. Research.

\* Professora Doutora do departamento de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria.

## **Análise preliminar da pesquisa em educação especial e inclusão educacional na anped sul**

Este texto tem o propósito de lançar um olhar preliminar em relação às produções veiculadas nos Seminários de Pesquisa em Educação da região sul – ANPEd Sul, no que se refere à Educação Especial e a inclusão escolar, identificando temáticas bem como tendências teórico-metodológicas. Pretendemos instigar o diálogo na busca da qualificação das pesquisas da área.

O crescimento do número de trabalhos inscritos a cada edição revela a consolidação da área na região. Como era de se esperar essa expansão deriva de um maior envolvimento de docentes pesquisadores com a temática em questão, em seus grupos de pesquisa e também fruto de dissertações e teses produzidas nesses Programas de Pós-Graduação. Assim, discutindo a respeito desta produção poderemos identificar avanços, tendências e as implicações práticas do conhecimento produzido, tanto para o cotidiano das escolas e instituições, quanto para a vida das pessoas envolvidas nesses processos.

Inaugurado em julho de 1998, o I Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul teve como sede a Universidade Federal de Santa Catarina, na cidade de Florianópolis. Participaram pesquisadores de 17 Programas de Pós-Graduação em Educação. Os 15 eixos temáticos do seminário foram organizados a partir do recebimento dos 307 trabalhos. O eixo temático da educação especial congregou 09 trabalhos.

O II Seminário ocorreu em 1999, na Universidade Federal do Paraná, na cidade de Curitiba, contando com a participação dos 19 Programas de Pós-graduação em Educação da região. Percebeu-se um aumento significativo de trabalhos inscritos (686 trabalhos) nos 20 eixos temáticos totalizando. O eixo da educação especial contou com a apresentação de 27 trabalhos.

Nestas duas primeiras edições todos os trabalhos inscritos foram apresentados, não havendo Comitê Científico.

No ano 2000, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, organizou o III Seminário que contou com a participação de 19 Programas de Pós-Graduação, apresentando algumas modificações de estrutura:

- A instituição de um Comitê Científico que viabilizasse a seleção dos trabalhos inscritos (o que não ocorreu nas edições anteriores). Essa dinâmica envolveu os Programas de Pós-Graduação em Educação da região, pois muitos docentes assumiram a condição de pareceristas “ad hoc” participando do processo seletivo dos trabalhos. A instituição do Comitê Científico passou a vigorar em todos os demais Seminários, qualificando-os.

- A recusa de trabalhos de Iniciação Científica, elaborados por alunos da graduação.

- O “enxugamento” dos eixos temáticos passando de 20 para 05. Assim, os trabalhos que anteriormente compunham o eixo da educação especial, neste III Seminário, aparecem diluídos entre os eixos de Formação de Professores; Ensino e Currículo; Aprendizagem e Conhecimento; Gestão e Políticas; Cultura e Sociedade.

- Agrupamento dos trabalhos por modalidades de apresentação - mesas-redondas, trabalhos e pôsteres. Dos 352 textos submetidos no total, 204 foram selecionados.

O IV Seminário, realizado em 2002, teve como sede a Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, apresentou o tema “Na contracorrente da universidade operacional”. Contou com a participação de 19 Programas de Pós-Graduação e inscrições de 714 textos, dos quais 426 foram selecionados. Os trabalhos aprovados na área da educação especial apareceram diluídos entre os 09 eixos temáticos, a saber:

Eixo 02 - Didática, Currículo e Processos de Escolarização: 02 trabalhos.

Eixo 03 - Gestão e Políticas Públicas: 01 trabalho.

Eixo 06 - Educação, Cidadania e Intercultura: 05 trabalhos.

Eixo 07 - Educação, Infância e Juventude: 07 trabalhos.

Eixo 09 - Trabalho e Educação: 01 trabalho.

O V Seminário aconteceu na cidade de Curitiba no ano de 2004, tendo a Pontifícia Universidade Católica do Paraná como sede. Com o tema “Pesquisa em Educação e Compromisso Social”, congregou 21 Programas de Pós-Graduação. Este número mostra a expansão da Pós-Graduação em Educação na região, com a abertura de dois novos cursos no período. Dentre os 13 eixos temáticos, o eixo “Educação e Inclusão” recebeu, além de trabalhos da área da educação especial e trabalhos que discutiram a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, produções a respeito da educação de jovens e adultos, educação popular, educação de pessoas idosas, qualidade de vida, histórias de vida de professores, adolescentes em conflito com a lei, totalizando 64 produções aprovadas.

A Universidade Federal de Santa Maria, na cidade de Santa Maria-RS, organizou o VI Seminário, no ano de 2006. Com o tema “Pesquisa em Educação: Novas Questões?” contou com a participação de 21 Programas de Pós-Graduação inseridos em 14 eixos temáticos. O eixo “Educação Inclusiva” repetiu os números do V Seminário: 64 trabalhos congregando estudos a respeito das questões de gênero, de raça, da inclusão social de grupos, da educa-

ção de jovens e adultos, do ensino médio, e do livro didático, além da educação especial e da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.

O VII Seminário, que está acontecendo aqui na Universidade do Vale do Itajaí, traz o tema “Pesquisa e Educação e Inserção Social”, [re] apresenta o eixo temático de educação especial. Dos 53 trabalhos inscritos neste eixo, 32 trabalhos foram aprovados.

### **A produção em educação especial e inclusão educacional na região**

Este texto privilegiou as produções apresentadas nas edições de 2004 e 2006, através da análise dos resumos e sempre que necessário do trabalho completo, constantes dos respectivos anais.

Após leitura detalhada do conteúdo dos resumos, foi realizada uma seleção mais específica, tendo como foco a educação especial e a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Como já referido, nestes dois seminários os eixos temáticos “Educação e Inclusão” e “Educação Inclusiva” abrigaram produções para além da especificidade. Assim, no V Seminário (ano de 2004), de um total de 64, foram consideradas 38 produções. Já no VI Seminário (ano de 2006), de um total de 64, foram consideradas 41 produções.

As 79 produções eleitas foram agrupadas em temáticas, descritas a seguir:

**Políticas Públicas em Educação Especial e Inclusão:**

Identificamos nesta temática grande concentração de trabalhos. As produções concentraram-se na análise e discussão de políticas públicas para a educação especial e educação inclusiva. Estes estudos, além de contemplarem políticas locais, estaduais e nacionais, questionam a legislação vigente e apontam os limites e desafios dessa prática. Apareceram como sub-temáticas recorrentes nesses estudos a formação de professores, os recursos materiais e financeiros, bem como a infra-estrutura das escolas. São reiterativos no que tange à denúncia e à crítica sobre a falta de ações políticas mais consistentes para “dar conta” da inclusão. Entretanto, não explicitam indicadores efetivos que apontem possíveis avanços em termos da formação docente, de recursos físicos e didáticos específicos para subsídio às práticas desenvolvidas pelas escolas.

### **As Práticas e os Contextos:**

Identificamos aqui também um elevado número de produções. Em relação aos contextos educacionais, a escola é o foco prioritário das investigações, seguido das classes hospitalares e, em menor número, as instituições especializadas. No que se refere às práticas de docentes que atuam no ensino regular ou em “salas de apoio”, as produções questionam se e de que forma as práticas implementadas, tanto em classes comuns quanto em salas de recursos, favorecem processos inclusivos. Há predominantemente estudos descritti-

vos e os dados apresentados são coletados, prioritariamente, através de observações e entrevistas. Estes estudos redundaram em achados muito semelhantes, que pouco acrescentam uns aos outros.

### **Representações, Inclusão e Necessidades Especiais:**

Nesta temática identificamos alguns estudos. Foram descritas as percepção e as representações de professores, pais e das próprias pessoas com necessidades especiais a respeito dos processos de escolarização e inclusão. Estes estudos descritivos, com frequência, concedem “voz” aos sujeitos de pesquisa. A Análise de Conteúdo foi à metodologia mais utilizada.

### **Identificação de Alunos com Necessidades Especiais:**

Em menor número, os estudos que investigam a identificação de alunos com necessidades educacionais privilegiam as seguintes categorias: altas-habilidades/superdotação, estimulação precoce e deficiência mental.

### **Estudos teóricos em Educação Especial e Inclusão ou de uma “leitura crítica da educação especial”:**

Em menor número aparecem produções teóricas que problematizam principalmente conceitos como “diferença”, “diversidade”, “inclusão”, “surdez” e “pedagogias surdas”. Estes estudos tomam como base epistemológica o Pós-Estruturalismo, o Pós-Colonialismo e os Estudos Culturais. Essa tendência fica mais evidente nas discussões que trazem como centralidade as questões da surdez. Há também estudos ancorados na abordagem Histórico-Cultural, e nas contribuições de alguns autores como Vygotski e Bateson.

### **Considerações finais:**

O crescimento do número de trabalhos inscritos a cada edição revela a consolidação da área na região. Como era de se esperar essa expansão deriva de um maior envolvimento de docentes pesquisadores com a temática em questão, em seus grupos de pesquisa e também fruto de dissertações e teses produzidas nesses Programas de Pós-Graduação. Assim, discutindo a respeito desta produção poderemos identificar avanços, tendências e as implicações práticas do conhecimento produzido, tanto para o cotidiano das escolas e instituições, quanto para a vida das pessoas envolvidas nesses processos.

De maneira geral, percebe-se que a produção vem acompanhando a tendência nacional, identificada por VICTOR e BARRETO (2006, p.411). Afir-mam as autoras:

[...] a pesquisa em educação especial, no Brasil, vem revelando um panorama bastante promissor, quando

comparado com duas décadas atrás. Houve expansão quanto à diversidade de instituições de ensino envolvidas na produção do conhecimento sobre a área, o aumento do número de doutores, o avanço da produção de conhecimento, a constituição sólida de linhas de pesquisa em programas de pós-graduação, expandindo o eixo Rio de Janeiro – São Paulo, no qual se concentrava os eventos, produções e programas de pós-graduação.

Há uma concentração de textos produzidos no que se pode chamar de “pólos da área”. São instituições que possuem uma reconhecida trajetória de pesquisa na área e, de alguma forma, referência regional e nacional. Entretanto, observa-se que a cada Seminário as demais instituições têm se agregado às discussões da área.

Retomando o tema do VII Seminário “Pesquisa e Educação e Inserção Social” e olhando para o que vem sendo produzido na área, pode-se afirmar que, indubitavelmente, há uma quantidade significativa de conhecimento produzido na região. Entretanto, algumas questões merecem ser consideradas quando se pretende expandir e qualificar essa produção.

No que se refere à expansão, observa-se, de um lado, uma variação e pulverização de temáticas desdobradas em subtemas e, de outro, concentração e até mesmo saturação de determinadas categorias em detrimento de outras que pouco aparecem nos estudos, a saber: são escassas as pesquisas a respeito da deficiência física, deficiência múltipla, deficiência visual, distúrbios de conduta, estimulação essencial, produção de materiais e equipamentos adaptados e comunicação alternativa e ampliada.

No que se refere à qualificação, observa-se, por exemplo, que os estudos de interface pouco aparecem. Admite-se que os avanços técnico-científicos ocorrem justamente do entrelaçamento de diferentes áreas do conhecimento. Reforçando essa idéia BAPTISTA (2006, p.91) afirma:

A inclusão escolar tem exigido que a discussão teórica em pedagogia ultrapasse os muros disciplinares específicos, ampliando o diálogo entre conhecimento produzidos no âmbito da antropologia, da medicina, da psicologia etc a transdisciplinariedade é mais uma das perspectivas para a investigação em educação especial, a qual tem como insistente prioridade sua relação com a educação, em sentido amplo, e com o conhecimento pedagógico em sua dimensão específica.

Finalizando, é importante dizer que a partir da análise e reflexão a respeito desta produção poderemos identificar avanços, tendências e as implicações práticas do conhecimento produzido, tanto para o cotidiano das escolas e instituições, quanto para a vida das pessoas envolvidas nesses processos.

### **Referências**

ANAIS dos Seminários de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPEd Sul.

BUENO, J. G. S. et al. Políticas regionais de educação especial no Brasil. Anais da XXVI Reunião Anual da ANPEd, Águas de Lindóia, 2003.

FERREIRA, J.R.; NUNES, L. R. O. P.; MENDES, E. G. Integração/Inclusão: o que revelam as teses e dissertações de em Educação e Psicologia. IN: NUNES SOBRINHO, F. P. (Org.). Inclusão educacional: pesquisas e interfaces. Rio de Janeiro: Expressão, 2003.

NUNES, L. R. O. P.; FERREIRA, J. R.; MENDES, E. G. A produção discente da Pós-Graduação em Educação e Psicologia sobre o indivíduo com necessidades educacionais especiais. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. A. (Orgs). Temas em Educação Especial: avanços recentes. São Carlos: EDUFSCar, 2004.

JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; VICTOR, S. L. (Orgs.). Pesquisa e Educação Especial Mapeando Produções. Vitória: EDUFES, 2006.

JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R. Educação Especial, Pesquisa e Inclusão Escolar: Breve Panorama de Algumas Trajetórias, Trilhas e Metas no Contexto Brasileiro. IN: JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; BARRETO, M. A. S. C.; VICTOR, S. L. (Orgs.). Pesquisa e Educação Especial Mapeando Produções. Vitória: EDUFES, 2006.

VICTOR, S. L. e BARRETO, M. A. S. C. Trilhas Para a Produção e o Diálogo Sobre Educação Especial e Educação Inclusiva. IN: JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; BARRETO, M. A. S. C.; VICTOR, S. L. (Orgs.). Pesquisa e Educação Especial Mapeando Produções. Vitória: EDUFES, 2006.

### **Correspondência**

**Maria Inês Naujorks** - Rua 2 n. 135, Residencial Alto da Colina - Bairro Camobi - Cep: 97110-780 - Santa Maria, (RS).

E-mail: minau@uol.com.br

Recebido em 06 de outubro de 2008

Aprovado em 24 de novembro de 2008

